



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA

MARIA LUÍZA DE OLIVEIRA SOUSA

**VIOLÊNCIA FÍSICA, PSICOLOGIA E SEXUAL EM MULHERES: UM ESTUDO
TRANSVERSAL**

GOIÂNIA

2024

MARIA LUÍZA DE OLIVEIRA SOUSA

**VIOLÊNCIA FÍSICA, PSICOLOGIA E SEXUAL EM MULHERES: UM ESTUDO
TRANSVERSAL**

Artigo elaborado para fins de avaliação na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Fisioterapia, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Orientadora: Prof. Dra. Patrícia Leite Alvares Silva

GOIÂNIA

2024

VIOLÊNCIA FÍSICA, PSICOLÓGICA E SEXUAL EM MULHERES: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Physical, psychological and sexual violence against women: A cross-sectional study

Maria Luíza de Oliveira Sousa¹, Patrícia Leite Álvares Silva²

¹Discente do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia,
Goiás, Brasil;

²Doutora e Mestre em Ciências da Saúde, Docente do Curso de Fisioterapia da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Título Resumido: Violência física, psicológica e sexual em mulheres.

Autora principal: Maria Luíza de Oliveira Sousa

Endereço: Rua Anhanguera, qd 07, lt 23, Vila Concórdia, Goiânia – Go, CEP: 74770-411.

E-mail: maluizaoliveira00@gmail.com

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA

AVALIAÇÃO ESCRITA

Título do trabalho: Violência física, psicológica e sexual em mulheres: um estudo transversal

Acadêmico(a): Maria Luíza de Oliveira Sousa

Orientador(a): Prof.^a Dra. Patrícia Leite Álvares Silva.

Data: 13/06/2024

AVALIAÇÃO ESCRITA (0 – 10)		
Item		
1.	Título do trabalho – Deve expressar de forma clara o conteúdo do trabalho.	
2.	Introdução – Considerações sobre a importância do tema, justificativa, conceituação, a partir de informações da literatura devidamente referenciadas.	
3.	Objetivos – Descrição do que se pretendeu realizar com o trabalho, devendo haver metodologia, resultados e conclusão para cada objetivo proposto	
4.	Metodologia* – Descrição detalhada dos materiais, métodos e técnicas utilizados na pesquisa, bem como da casuística e aspectos éticos, quando necessário	
5.	Resultados – Descrição do que se obteve como resultado da aplicação da metodologia, pode estar junto com a discussão.	
6.	Discussão** – Interpretação e análise dos dados encontrados, comparando-os com a literatura científica.	
7.	Conclusão – síntese do trabalho, devendo responder a cada objetivo proposto. Pode apresentar sugestões, mas nunca aspectos que não foram estudados.	
8.	Referência bibliográfica – Deve ser apresentada de acordo com as normas do curso.	
9.	Apresentação do trabalho escrito – formatação segundo normas apresentadas no Manual de Normas do TCC	
10.	Redação do trabalho – Deve ser clara e obedecer às normas da língua portuguesa	
Total		
Média (Total/ 10)		

Assinatura do examinador: _____

Critérios para trabalhos de revisão:

*Metodologia: descrever o método utilizado para realizar a revisão bibliográfica: sistemática adotada na seleção dos artigos, palavras chaves e base de dados utilizadas, intervalo temporal abrangido, definição de eixos estruturantes norteadores da revisão.

**Discussão: a discussão do que foi encontrado na literatura é o próprio desenvolvimento do trabalho, o qual pode ser organizado por capítulo.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL

ITENS PARA AVALIAÇÃO	VALOR	NOTA
Quanto aos Recursos		
1. Estética	1,5	
2. Legibilidade	1,0	
3. Estrutura e Sequência do Trabalho	1,5	
Quanto ao Apresentador:		
4. Capacidade de Exposição	1,5	
5. Clareza e objetividade na comunicação	1,0	
6. Postura na Apresentação	1,0	
7. Domínio do assunto	1,5	
8. Utilização do tempo	1,0	
Total		

Avaliador: _____

Data: ____/____/____

Dedico este trabalho aos meus amados pais, Ruth Braz de Oliveira Sousa e Adenilson Nogueira de Sousa, cujo apoio incondicional e encorajamento constante foram luz que iluminou o caminho do meu crescimento e aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. E a Nossa Senhora, por sua intercessão e proteção ao longo desta jornada. Sua presença constante me trouxe força nos momentos difíceis e clareza nas horas de incerteza.

Aos meus amados pais, dedico este trabalho com imensa gratidão e amor. Desde os meus primeiros passos, vocês estiveram ao meu lado, oferecendo apoio incondicional e amor inabalável. Cada conquista minha é reflexo do esforço, da dedicação e dos valores que vocês me ensinaram. Mãe, sua força e sabedoria foram meu alicerce em todos os momentos. Seu carinho e suas palavras de incentivo me guiaram nos dias mais difíceis e me inspiraram a seguir em frente, mesmo quando tudo parecia desafiador. Você é a personificação do amor e da resiliência, e sou eternamente grata por cada abraço, cada conselho e cada sorriso. Pai, sua paciência e sua fé em mim nunca vacilaram. Sua presença constante e suas lições de vida me deram a coragem para enfrentar qualquer obstáculo. Agradeço por cada sacrifício que você fez para que eu pudesse ter as oportunidades que tive. Sua dedicação e seu exemplo de integridade são as maiores heranças que poderia receber.

A minha família, que sempre esteve ao meu lado durante essa jornada acadêmica. Sem o amor, apoio e compreensão de vocês, esta conquista não seria possível.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

A esta instituição, que transformou minhas noites de insônia em medalhas de honra e minhas lágrimas em tinta para escrever minha história de sucesso.

À minha orientadora, Prof.^a Patricia Leite, minha sincera gratidão. Sua orientação, paciência e dedicação foram essenciais para a realização deste trabalho. Agradeço por compartilhar seu conhecimento, por suas valiosas sugestões e críticas construtivas, e por acreditar no meu potencial. Seu apoio e incentivo foram fundamentais para meu crescimento acadêmico. Muito obrigado por tudo.

À minha querida amiga Kariny, minha gratidão é imensurável. Durante esta jornada, você foi muito mais do que uma amiga; foi uma verdadeira companheira, sempre presente nos momentos de alegria e também nos desafios. Obrigado por cada palavra de incentivo, por cada gesto de carinho e por todas as risadas que compartilhamos. Sua amizade foi uma fonte inesgotável de força e inspiração, e seu apoio incondicional fez toda a diferença nos momentos mais difíceis. Sua capacidade de me ouvir, mesmo nas horas mais complicadas, e de me dar conselhos sábios e encorajadores foi fundamental para que eu pudesse continuar seguindo em frente. Agradeço por todas as noites de estudo, por todas as conversas que aliviaram a tensão e por acreditar em mim, mesmo quando eu duvidava. Este trabalho é também um reflexo da nossa amizade e da força que ela me deu para chegar até aqui. Dedico esta conquista a você, com todo o meu carinho e gratidão, por ser essa amiga extraordinária que sempre esteve ao meu lado.

SUMÁRIO

RESUMO	9
ABSTRACT	10
INTRODUÇÃO	11
MÉTODOS	12
RESULTADOS	13
DISCUSSÃO	17
CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	20

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher é um problema antigo e tem sérias consequências na saúde das mulheres. Recentemente esse fenômeno tem sido mais amplamente reconhecido como uma violação dos direitos das mulheres e uma limitação à sua participação na sociedade. No Brasil, a violência física é compreendida como qualquer ato que prejudique a integridade ou saúde corporal, a psicológica como condutas que causam danos emocionais e a sexual que envolve constranger a mulher a viver, presenciar ou participar de relações sexuais não desejadas. **Objetivo:** Identificar o tipo de violência mais acometida e sua prevalência e identificar o perfil do autor da agressão e das vítimas. **Métodos:** Busca ativa em Goiânia por mulheres que sofreram violência. A busca das participantes foi de forma ativa através do contato direto, redes sociais, aplicativos multiplataforma de mensagens instantâneas (WhatsApp, Telegram). **Resultados:** Participaram neste estudo, 84 mulheres. 39,3% (33) relata que já sofreram violência, sobre o entendimento do que é considerado violência 77,4% (65) responderam violência física, 60,7% (51) violência psicológica e 23,8% (20) violência sexual. E o autor da agressão 31,6 (25) aponta ex-namorado/companheiro como agressor. **Conclusão:** A incidência maior de violência contra a mulher é a física, muitas reconhecem os diferentes tipos de violência quando questionadas sobre o assunto.

Palavras-chave: Violência; Agressão, Saúde da Mulher, Mulheres Maltratadas, Maus-tratos Conjugais

ABSTRACT

Introduction: Violence against women is an old problem and has serious consequences for women's health. Recently this phenomenon has been more widely recognized as a violation of women's rights and a limitation to their participation in society. In Brazil, physical violence is understood as any act that harms bodily integrity or health, psychological violence as conduct that causes emotional harm and sexual violence that involves forcing a woman to experience, witness or participate in unwanted sexual relations. **Objective:** Identify the most common type of violence and its prevalence and identify the profile of the perpetrator and victims. **Methods:** Active search in Goiânia for women who suffered violence. The search for participants was active through direct contact, social networks, multiplatform instant messaging applications (WhatsApp, Telegram). **Results:** 84 women participated in this study. 39.3% (33) report that they have already suffered violence, regarding the understanding of what is considered violence 77.4% (65) answered physical violence, 60.7% (51) psychological violence and 23.8% (20) violence sexual. And the perpetrator of aggression 31.6 (25) points to his ex-boyfriend/partner as the aggressor. **Conclusion:** The highest incidence of violence against women is physical, many recognize the different types of violence when asked about the subject.

Keywords: Violence, Aggression, Women's Health, Battered Women, Spouse Abuse

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um problema de longa data, cujo impacto na saúde física, mental e reprodutiva das mulheres é significativo. O reconhecimento crescente desse fenômeno como um padrão de comportamento que viola os direitos das mulheres e limita sua participação na sociedade é um aspecto recente¹.

A violência envolve o "uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, contra um grupo ou comunidade que possa resultar alta probabilidade de morte, lesão, dano psicológico, problemas de desenvolvimento ou privação"¹.

As diversas formas de violência incluem o abuso físico, psicológico, sexual, abandono, entre outras e no Brasil, a violência física é entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal^{1,2}.

Já a violência psicológica é caracterizada por condutas que causam danos emocionais, diminuem a autoestima, prejudicam o desenvolvimento ou visam controlar as ações, comportamentos e decisões das mulheres e violência sexual, por sua vez, envolve constranger a mulher a presenciar, manter ou participar de relações sexuais não desejadas, entre outras condutas³.

No contexto global, aproximadamente uma em cada três mulheres sofrem violência física ou sexual por um parceiro ou não, sendo que muitas dessas situações começam em idades precoces⁴.

No Brasil, dados alarmantes evidenciam a frequência da violência doméstica, com mais de 31 mil denúncias registradas em um período específico de 2022⁵.

Analisando especificamente o panorama de violência em Goiânia, dados da prefeitura revelam que a maioria das vítimas são mulheres, com casos que envolvem diferentes tipos de violência, como a autoagressão, violência física e sexual⁶. A violência ocorre predominantemente no lar, com os familiares sendo os principais perpetradores, especialmente em relação a crianças e mulheres idosas⁶.

É importante ressaltar que a violência sexual contra as mulheres pode acarretar diversos problemas de saúde, tanto físicos quanto mentais, além de ter impactos sociais e econômicos significativos⁴.

Os efeitos podem ser de curto e longo prazo, incluindo riscos durante a gravidez, problemas ginecológicos, infecções sexualmente transmissíveis, entre outros. Esses dados

apontam para a urgência de medidas para prevenir e combater a violência contra a mulher, visando garantir seus direitos e promover sua saúde e bem-estar.

Mediante o exposto, o objetivo desse estudo foi identificar o tipo de violência mais acometida e sua prevalência e identificar o perfil do autor da agressão e das vítimas.

MÉTODOS

Este é um estudo do tipo transversal descritivo. A amostra foi composta por 84 mulheres residentes em Goiânia-Goiás. Foram incluídas no estudo mulheres, acima de 18 anos moradoras de Goiânia que responderam ao questionário online. Foram excluídos da pesquisa questionários incompletos ou com preenchimento incorreto.

Os dados foram coletados a partir de um Questionário de perfil sociodemográfico e um Questionário sobre violência, aplicado online através da plataforma Google Forms.

O Questionário de Perfil Sociodemográfico foi desenvolvido pelas pesquisadoras e contém perguntas objetivas sobre aspectos socioeconômicos, e entendimento sobre violência contra a mulher.

O Questionário sobre violência foi validado por Schraiber em 2003 e adaptado por Brasil, Soares, Silveira, Peixoto, Schraiber; D'Oliveira em 2020. Tem alta consistência interna e capacidade de discriminar as formas de violência psicológica, física e sexual, perpetrada em contextos sociais diversos. O instrumento também caracteriza a mulher agredida e sua relação com o autor da agressão, facilitando análises de gênero.

A coleta de dados foi realizada de novembro de 2023 a março de 2024. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foi realizada uma busca ativa através do contato direto, redes sociais e aplicativos multiplataforma de mensagens instantâneas (WhatsApp, Telegram). Após o aceite em participar, as mulheres recebiam um link e, eram enviados o TCLE e o instrumento de coleta, onde a participante somente teria acesso ao questionário caso aceitasse e concordasse com o TCLE. O tempo médio para responder o questionário foi de 20 minutos.

O estudo obedeceu a todas as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), sob parecer número 6.468.766.

A caracterização do perfil da amostra foi realizada por meio de frequência absoluta, frequência relativa, média e desvio padrão. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. A comparação dos escores de violência psicológica, violência sexual, violência física e o escore total do Schraiber com o perfil da amostra foi realizado aplicando os Teste *t* de Student e análise da variância (ANOVA) seguido do teste de Tukey. Os dados foram analisados com o auxílio do *Statistical Package for Social Science*, (IBM Corporation, Armonk, USA) versão 26,0. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Ao final foram 84 participantes, com média de idade 29,32 anos ($dp \pm 9,86$). Destas 90,5 (76) são heterossexuais, 52,4 (44) são brancas e 42,9 (36) são pardas, 59,5 (50) são solteiras e 36,9 (31) são casadas/união estável, 65,5 (55) não tem filhos. (TABELA 1)

Tabela 1. Caracterização do perfil demográfico da amostra ($n = 84$).

	N	%
Orientação Sexual		
Bissexual	8	9,5
Heterossexual	76	90,5
Você Trabalha		
Não	27	32,1
Sim	57	67,9
Cidade Onde Nasceu		
Goiânia	53	63,1
Outros	31	36,9
Estado Onde Nasceu		
Goiás	67	79,8
Outros	17	20,2
Raça		
Branca	44	52,4
Negra	4	4,8
Parda	36	42,9
Estado Civil		
Casada/União estável	31	36,9
Divorciada	3	3,6
Solteira	50	59,5
Filho		

Não	55	65,5
Sim	29	34,5
Qual sua Renda Individual		
< 1.000,00	19	22,6
1.000,00 a 2.000,00	27	32,1
2.000,00 a 3.000,00	12	14,3
Mais que 3.000,00	26	31,0

n, frequência absoluta; %, frequência relativa

Quando perguntado se já sofreram algum tipo de violência 39,3% (33) responderam que sim e 31,6% (25) apontaram que o agressor foi o ex-namorado/companheiro, e quando questionadas sobre o entendimento de violência contra a mulher 77,4% (65) responderam violência física, 60,7% (51) violência psicológica e 23,8% (20) violência sexual (TABELA 2).

Tabela 2. Caracterização da prevalência de violência e entendimento sobre violência contra mulher (n = 84).

	N	%
Já sofreu algum tipo de violência		
Não	51	60,7
Sim	33	39,3
Quem foi o autor da agressão		
Ex-namorado/companheiro	25	31,6
Marido/companheiro	6	7,6
Não sofreu nenhum tipo de violência	46	58,2
Pai	2	2,5
O que entende como violência contra a mulher		
Física	65	77,4
Psicológico	51	60,7
Sexual	20	23,8
Outras	53	63,1

n, frequência absoluta; %, frequência relativa

O questionário utilizado nesta pesquisa, categoriza entre violência física, psicológica e sexual e, descrevem algumas situações consideradas como violência contra a mulher. A tabela 3 representa as principais situações vivenciadas por estas mulheres (TABELA 3).

Tabela 3. Caracterização do questionário de violência (Schraiber).

	n	%
Violência psicológica		

Quando brigamos, ele não foca no motivo da briga, mas sim em me atacar com palavras que me deixam para baixo, diminuída.	32	38,1
Ele já me chamou de feia, burra, lixo ou similares	21	25,0
Ele já me xingou de puta ou similares	30	35,7
Ele já quebrou objetos da casa, bateu portas violentamente ou gritou comigo.	23	27,4
Ele já gritou comigo, me humilhou ou me constrangeu na frente de outras pessoas com xingamentos ou me mandando fazer coisas que eu não queria.	22	26,2
Ele já proibiu ou mesmo impediu que eu saísse de casa ou de algum cômodo.	12	14,3
Quando reclamo de abusos, ele diz que estou louca ou que sou uma pessoa descontrolada.	17	20,2
Ele já me ameaçou de morte	11	13,1
Violência sexual		
Fui forçada a ter relações sexuais.	11	13,1
Uma pessoa tocou ou pegou em partes do meu corpo, com intenções eróticas ou sexuais, sem minha permissão, ou mesmo sem que eu percebesse que ela iria fazer isso.	32	38,1
Fui forçada a fazer sexo oral ou similar	8	9,5
Fui drogada e fizeram sexo comigo sem o meu consentimento	1	1,2
Uma pessoa e/ou um grupo de pessoas me atacou, tocando em meu corpo e/ou tirando minha roupa.	6	7,1
Fui forçada a tirar a roupa para que outra pessoa observasse.	3	3,6
Fui forçada a fazer um aborto.	0	0,0
Meu parceiro me agrediu com o intuito de provocar um aborto.	0	0,0
Meu parceiro fingiu ter colocado preservativo e, na verdade, fez sexo desprotegido comigo.	5	6,0
Meu parceiro tirou fotos íntimas minhas sem meu consentimento.	9	10,7
Violência física		
Ele já me sacudiu pelos braços.	17	20,2
Ele já me empurrou.	18	21,4
Ele já me puxou pelos cabelos.	8	9,5
Ele já me bateu de alguma forma (no rosto, na cabeça, no braço, por exemplo) ou me chutou.	14	16,7
Ele já jogou um copo de água ou de bebida em meu rosto.	5	6,0
Ele já jogou objetos em mim.	7	8,3

n, frequência absoluta; %, frequência relativa

Ao comparar os tipos de violência com o perfil demográfico, os participantes que disseram serem bissexual, sofreram significativamente mais violência sexual ($p=0,04$) em reação aos heterossexuais. Em relação a violência sexual e outros tipos de violência, quem não exerce nenhuma atividade laboral relataram ter sofrido mais violência ($p=0,04$) e ($p=0,03$). Não houve significância entre as outras variáveis (TABELA 4).

Tabela 4. Resultado da comparação da pontuação dos tipos de violência com o perfil demográfico.

	Violência psicológica	Violência sexual	Violência física	Schraiber
Orientação Sexual	p = 0,67	p = 0,04	p = 0,20	p = 0,16
Bissexual	2,13 ± 2,30	2,38 ± 2,62	1,13 ± 1,46	5,63 ± 5,60
Heterossexual	1,99 ± 2,36	0,74 ± 1,10	0,79 ± 1,64	3,51 ± 4,27
Você Trabalha	p = 0,10	p = 0,04	p = 0,16	p = 0,03
Não	2,56 ± 2,49	1,33 ± 1,64	1,15 ± 1,81	5,04 ± 5,01
Sim	1,74 ± 2,24	0,68 ± 1,20	0,67 ± 1,50	3,09 ± 4,00
Raça	p = 0,71	p = 0,40	p = 0,31	p = 0,98
Branca	2,09 ± 2,27	0,89 ± 1,40	0,68 ± 1,39	3,66 ± 4,37
Negra	1,50 ± 1,73	1,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	2,50 ± 1,73
Parda	1,94 ± 2,52	0,89 ± 1,45	1,08 ± 1,90	3,92 ± 4,72
Estado Civil	p = 0,63	p = 0,78	p = 0,63	p = 0,58
Casada/União estável	1,61 ± 1,93	0,74 ± 1,18	0,52 ± 1,09	2,87 ± 3,43
Divorciada	2,67 ± 3,79	0,67 ± 0,58	1,33 ± 2,31	4,67 ± 6,43
Solteira	2,20 ± 2,50	1,00 ± 1,53	0,98 ± 1,83	4,18 ± 4,83
Filho	p = 0,63	p = 0,21	p = 0,53	p = 0,34
Não	2,05 ± 2,34	1,05 ± 1,56	0,93 ± 1,73	4,04 ± 4,72
Sim	1,90 ± 2,37	0,59 ± 0,91	0,62 ± 1,37	3,10 ± 3,76
Qual sua Renda Individual	p = 0,53	p = 0,51	p = 0,08	p = 0,55
< 1.000,00	2,16 ± 2,46	0,84 ± 1,17	1,00 ± 1,97	4,00 ± 4,90
1.000,00 a 2.000,00	1,59 ± 2,10	0,96 ± 1,68	0,81 ± 1,52	3,37 ± 3,91
2.000,00 a 3.000,00	3,08 ± 3,26	1,50 ± 1,83	1,67 ± 2,15	6,25 ± 6,47
Mais que 3.000,00	1,81 ± 1,94	0,58 ± 0,81	0,31 ± 0,88	2,69 ± 2,95

*Teste t de Student; **ANOVA; DP, desvio padrão

Em relação ao item se já sofreu algum tipo de violência, todos os resultados foram significativos ($p < 0,01$) em relação a quem já sofreu algum tipo de violência e reconheceu a mesma como a violência. Quem foi o autor da agressão, obteve resultados significativos ($p < 0,01$) em todas as violências (TABELA5).

Tabela 5. Resultado da comparação da pontuação dos tipos de violência com a prevalência e conhecimento sobre violência.

	Violência psicológica	Violência sexual	Violência física	Schraiber
Já sofreu algum tipo de violência	p < 0,01	p < 0,01	p < 0,01	p < 0,01
Não	0,65 ± 0,84	0,43 ± 0,92	0,06 ± 0,31	1,14 ± 1,31
Sim	4,09 ± 2,38	1,61 ± 1,66	2,00 ± 2,06	7,70 ± 4,57
Quem foi o autor da agressão	p < 0,01	p < 0,01	p < 0,01	p < 0,01

Ex-namorado/companheiro	4,68 ± 2,25≠	1,64 ± 1,80≠	2,40 ± 2,14≠	8,72 ± 4,66≠
Marido/companheiro	2,83 ± 1,72	1,33 ± 1,21	0,83 ± 1,33	5,00 ± 2,53
Não sofreu nenhum tipo de violência	0,72 ± 0,86	0,48 ± 0,96	0,07 ± 0,33	1,26 ± 1,32
Pai	0,50 ± 0,71	2,00 ± 1,41≠	0,50 ± 0,71	3,00 ± 1,41
Física	p = 0,16	p = 0,06	p = 0,25	p = 0,11
Não	1,42 ± 2,12	0,47 ± 1,02	0,58 ± 1,46	2,47 ± 3,55
Sim	2,17 ± 2,39	1,02 ± 1,45	0,89 ± 1,66	4,08 ± 4,60
Psicológica	p = 0,53	p = 0,36	p = 0,97	p = 0,45
Não	2,00 ± 2,60	0,73 ± 1,15	0,85 ± 1,64	3,58 ± 4,60
Sim	2,00 ± 2,18	1,00 ± 1,51	0,80 ± 1,61	3,80 ± 4,33
Sexual	p = 0,32	p = 0,17	p = 0,11	p = 0,21
Não	1,78 ± 2,10	0,81 ± 1,38	0,64 ± 1,40	3,23 ± 3,97
Sim	2,70 ± 2,92	1,15 ± 1,39	1,40 ± 2,11	5,25 ± 5,44
Outras	p = 0,49	p = 0,91	p = 0,71	p = 0,60
Não	1,94 ± 2,54	0,81 ± 1,22	0,97 ± 1,85	3,71 ± 4,99
Sim	2,04 ± 2,24	0,94 ± 1,47	0,74 ± 1,47	3,72 ± 4,09

*Teste t de Student; **ANOVA; ≠Tukey; DP, desvio padrão

DISCUSSÃO

O presente estudo revelou que 39,3% das mulheres entrevistadas já sofreram algum tipo de violência (física, sexual e/ou psicológica), destaca-se a violência física como a mais prevalente, seguida da psicológica e sexual. Alta prevalência também foi encontrada em outros dois estudos realizados no Paquistão e na África, que continham amostras distintas. No estudo do Paquistão, 1.505 mulheres relataram um ou mais tipos de violência conjugal, sendo 15,92% (761) mulheres relataram violência física e emocional, 23,68% (1.034) mulheres relataram violência física e/ou sexual⁷. Na África 18.617 mulheres relataram sofrer algum tipo de violência, sendo 40,5% (12.997) mulheres relataram violência física e 40,3% (4.226) sofreram violência sexual⁸. Em contrapartida, um estudo realizado no Espírito Santo com 991 mulheres, revela que a violência psicológica foi a mais frequente com a prevalência de 25,3%, em seguida a violência física com 9,9% e pôr fim à violência sexual com 5,7%, dados diferentes do presente estudo⁹.

Quanto a distribuição sociodemográfica, verificou-se uma prevalência em adultas jovens com idade média de 29,32 anos, solteiras (59,5) e brancas (52,4). No entanto, dados encontrados em um estudo realizado por Garcia *et al*¹⁰ 31,4 % (5.104) mulheres eram menores de 18 anos de idade, 62,6% eram pretas ou pardas.

Quando interrogadas sobre o conhecimento de violência contra a mulher 77,4% (65) responderam violência física, 60,7% (51) violência psicológica e 23,8% (20) violência sexual. Um estudo realizado por Silva *et al*¹¹ 701 mulheres responderam sobre o que é violência e 36,5% disseram violência física e 18,6% violência sexual. A violência psicológica, muitas vezes é difícil de se identificar por não deixar marcas visíveis, mas foi relatada, neste estudo, de várias formas, 22,3% como ofensas e 19,5% xingamentos.

Em relação ao autor da violência 31,6% relataram que foram ex-namorado/companheiro. Estudo realizado por Moroskoski *et al*¹² evidencia que os ex-cônjuges (20,9%) eram os principais agressores seguido por namorados (18,7%). Schraiber *et al*¹³ apresenta que o agressor mais identificado foi o familiar 44,9% dando sequência com o companheiro atual ou anterior 36,7%.

CONCLUSÃO

A incidência mais comum de violência contra mulheres é a violência física, como indicado pelo número de mulheres que relataram experiências de tal natureza. Embora a maioria das mulheres não tenha relatado ter sofrido algum tipo de violência, muitas reconhecem os diferentes tipos de violência contra a mulher quando questionadas sobre o assunto.

É evidente que as mulheres possuem um entendimento dos diversos tipos de violência, associando frequentemente a violência apenas com agressões físicas visíveis, enquanto ignoram formas mais sutis de violência que causam danos psicológicos, como culpa, baixa autoestima, depressão, ansiedade e até mesmo suicídio.

Dentre as limitações desta pesquisa, destacam-se o pequeno número amostral e a dificuldade de fazer com que as mulheres participassem da pesquisa, sugerindo que esse assunto ainda é um tabu entre as mulheres ou mesmo pela não compreensão da importância de se falar e discutir sobre o assunto. Sugere-se mais estudos relacionado ao tema, envolvendo mulheres que já sofreram ou não alguma forma de violência, visto que se trata de uma situação frequente e corriqueira.

Com base nesses dados, é recomendável o desenvolvimento de projetos ou programas para oferecer suporte, esclarecimento e educação às mulheres sobre violência. É crucial corrigir a noção equivocada de que a violência contra mulheres está confinada apenas a determinadas

classes sociais ou mulheres com níveis mais baixos de escolaridade, já que houve um número significativo de relatos de violência entre mulheres de diversas origens sociais.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Uma em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência. Brasil: Nações Unidas no Brasil; Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/115652-oms-uma-em-cada-3-mulheres-em-todo-o-mundo-sofre-viol%C3%Aancia#:~:text=Ao%20longo%20da%20vida.>
2. Brasil. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm.
3. World Health Organization. World malaria report 2021. Geneva: World Health Organization; 2021. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564625>.
4. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Violência contra as mulheres. [Internet]. Washington, D.C.: OPAS; Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>.
5. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (BR). Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência contra as mulheres no contexto de violência doméstica ou familiar. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contras-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar#:~:text=AGOSTO%20LIL%C3%81S->.
6. Prefeitura de Goiânia. Mulheres entre 20 a 59 anos são as maiores vítimas de violência em Goiânia. [Internet]. Goiânia: Prefeitura de Goiânia; Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/mulheres-entre-20-a-59-anos-sao-as-maiores-vitimas-de-violencia-em-goiania/>
7. Shaikh MA. Prevalence, correlates, and trends of intimate partner violence against women in Pakistan: Results from Pakistan Demographic and Health surveys 2012-13 and 2017-18. PLoS One. 2024 Mar;19(3)
8. Ayebe C, et al. Influence of type of violence on women's help-seeking behaviour: Evidence from 10 countries in sub-Saharan Africa. PLoS One. 2024;19(3)

9. Leite FMC, et al. Violence against women, Espírito Santo, Brazil. *Rev Saude Publica*. 2017;51(Suppl 1):0.
10. Garcia LP, et al. Violência doméstica e familiar contra a mulher: estudo de casos e controles com vítimas atendidas em serviços de urgência e emergência. *Cad Saude Publica*. 2016;32(4).
11. Silva IV. Violência contra mulheres: a experiência de usuárias de um serviço de urgência e emergência de Salvador, Bahia, Brasil. *Cad Saude Publica*. 2003;19(Suppl 2)
12. Moroskoski M, et al. Aumento da violência física contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo: uma análise de tendência. *Cienc Saude Colet*. 2021 Oct;26(Suppl 3):4993-5002.
13. Schraiber LB, et al. Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. *Rev Saude Publica*. 2002 Aug;36(4):470-477.